

Três poemas de Leo Lobos

Tradução Elys Regina Zils¹
Universidade Federal de Santa Catarina

Leo Lobos (Santiago, 1966) é poeta, tradutor e artista visual. Autor de várias obras como: *Cartas de más abajo* (1992), *+Poesía* (1995), *Perdidos en La Habana y otros poemas* (1996), *Ángeles eléctricos* (1997), *Nueva York en un poeta* (2001), *Turbosílabas. Poesía Reunida 1986-2003* (2003), *Un sin nombre* (2005), *Nieve* (2006), *Nieve e outros poemas* (2013). Entre os prêmios que ganhou como poeta, destacamos o UNESCO-Aschberg de Literatura (2002). Possui poemas traduzidos para diversos idiomas, como árabe, búlgaro, chinês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês e português.

Atua como tradutor e realizou versões ao espanhol de autores como Roberto Piva, Claudio Willer, Helena Ortiz, Hilda Hilst e Claudio Aguiar, entre outros.

Ademais, Leo Lobos é artista visual. Participa de numerosas exposições e possui obras em coleções particulares e públicas no Chile, México, Estados Unidos, Brasil, Espanha y França. Em 2003, recebeu a Bolsa Arte do Fundo Nacional da Cultura e das Artes do Ministério de Educação de Chile.

Destaca-se também como produtor do encontro internacional de poetas ChilePoesía, um importante festival de poesia hispano-americano.

Los vagabundos del karma

El cielo es blanco como el suelo blanco
ciegos e invisibles vamos
en esta marcha

Para no olvidar en nosotros
el recuerdo de nosotros que se borra insistente

¿Cambiará esta luna?

¹ Tradutora espanhol-português, artista visual, professora. Possui mestrado em Estudos da Tradução pela PGET/Universidade Federal de Santa Catarina, graduação em Letras-Língua Espanhola e Literaturas e atualmente cursa Letras-Português também pela Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis/Brasil. E-mail: elysre@gmail.com.

(*La Reina*, Santiago de Chile, 2007)

Os Vagabundos do Karma

O céu é branco como o chão branco
cegos e invisíveis vamos
nesta marcha

Para não esquecer em nós
nossa lembrança que se esvai insistente

Mudará essa lua?

Una secreta forma

“las palabras como el río en la arena
se entierran en la arena”
Roberto Matta

El automóvil esta poseído por la fuerza
de los animales que le habitan
como un carro tirado por caballos
sobre piedras húmedas de un pasado verano

Río de Janeiro aparece de repente como
la secreta forma que el Atlántico
deja entrever desde sus colinas de azúcar:
ballenas a la distancia algo
comunican a nuestra humanidad sorda
y cegadas por el sol preparan su próximo vuelo
caen ellas entonces una vez más como
lo han hecho desde hace siglos
caen ellas en las profundidades entonces
caen ellas y crecen en su líquido amniótico.

(São Paulo, Brasil, 2004)

Uma secreta forma

“as palavras como o rio na areia
se enterram na areia”
Roberto Matta

O carro está possuído pela força
dos animais que o habitam
como uma carruagem puxada por cavalos

sobre pedras húmidas de um verão passado

Rio de Janeiro aparece de repente como
a secreta forma que o Atlântico
deixa vislumbrar entre suas colinas de açúcar:
baleias à distância algo
comunicam a nossa humanidade surda
e cegadas pelo sol preparam seu próximo voo
caem então mais uma vez como
fazem há séculos
elas caem nas profundezas
caem e crescem em seu líquido amniótico.

Buscando luces en la ciudad de la luz

A Paz Carvajal y a la tan necesaria Paz para este mundo y el otro.

Busca que busca
la luz de la palabra cruzando
ríos y lagos
mares y montañas internándose en
ciudades laberintos actuales bosques
sumergidos desde Santiago a Boston desde
Nueva York a París, París, París y en este
bosque blanco que, otra cosa, la misma cosa
la veo parada ahí
en la calle
pensando quizás en el eco
de las aguas entre la multitud y los autos veloces
buscando la luz, buscando las luces de una piel
que nadie podrá herir
mientras perdidos transeúntes
le preguntan
por dónde
por qué camino
por qué lugar se entra
se sale del espejo
donde a ratos logran escuchar a un triste Lewis Carroll
llorar por una niña llamada
Alicia
atrapada por
él
en
una
historia
paradojal

(Marnay-sur-Seine, Francia, 2002)

Buscando luzes na cidade da luz

À Paz Carvajal e à tão necessária Paz para este mundo e o outro.

Busca que busca
a luz da palavra cruzando
rios e lagos
mares e montanhas penetrando em
cidades labirintos atuais bosques
submersos de Santiago a Boston de
Nova York a Paris, Paris, Paris e neste
bosque branco que, outra coisa, a mesma coisa
a vejo parada aí
na rua
pensando talvez no eco
das águas entre a multidão e os carros velozes
buscando a luz, buscando as luzes de uma pele
que ninguém poderá ferir
enquanto perdidos transeuntes
perguntam-lhe
por onde
por qual caminho
por onde se entra
se sai do espelho
onde às vezes conseguem ouvir um triste Lewis Carroll
chorar por uma menina chamada
Alice
capturada por
ele
em
uma
história
paradoxal

REFERÊNCIAS

LOBO, Leo. 15 poemas/Leo Lobo. *Blogcruvi* (website). Disponível em:
<http://cruvi.cl/blog/15-poemas-leo-lobos/>.